

Competências socioemocionais desenvolvidas por acadêmicos de medicina em projeto de extensão sobre saúde do idoso

Socioemotional skills developed by medical students in an elderly health outreach project

Desarrollo de competencias socioemocionales en estudiantes de medicina mediante extensión universitaria en salud del anciano

Bruno de Freitas Rezende ¹

Lucas Bezerra de Souza ²

Kamilly Schneider Stalschus Viana ³

Laura Heloyse da Silva Melo ⁴

Pedro Hiluey Correia Galdino ⁵

Rodolpho Florentino Gomes da Silva ⁶

Renan Freire Miranda dos Anjos ⁷

Francisco José Batista de Lima Júnior ⁸

Recebido em: 03 mai. 2026

Aceito em: 03 set. 2026

RESUMO: A extensão universitária é um componente essencial na formação médica e projetos voltados para a população idosa não apenas contribuem para a promoção da saúde e prevenção de doenças, mas também possibilitam o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais nos acadêmicos da área da saúde. O presente trabalho relata a experiência de estudantes de Medicina que realizaram ações para estimular a cognição dos acolhidos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Campina Grande-PB. Ao todo, 10 acadêmicos participantes do projeto de extensão produziram relatos

¹ Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0006-8648-2195>. E-mail: bruno.rezende@maisunifacisa.com.br.

² Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0001-0787-5171>. E-mail: lucas.bezerra@maisunifacisa.com.br.

³ Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0003-4859-7731>. E-mail: kamilly.viana@maisunifacisa.com.br.

⁴ Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0004-9941-4699>. E-mail: laura.melo@maisunifacisa.com.br.

⁵ Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0000-7655-7209>. E-mail: pedro.correia@maisunifacisa.com.br.

⁶ Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0002-5767-8333>. E-mail: rodolpho.silva@maisunifacisa.com.br.

⁷ Graduando em Medicina no Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0009-0004-4510-4775>. E-mail: renan.anjos@maisunifacisa.com.br.

⁸ Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Unifacisa (UNIFACISA). <https://orcid.org/0000-0001-9748-5910>. E-mail: franzebatista94@gmail.com.

narrativos, posteriormente analisados por meio da análise textual discursiva. Foram identificadas quatro categorias principais: desenvolvimento da empatia, compartilhamento de vivências, pertencimento a um grupo e aprimoramento de habilidades. Os resultados indicam que a experiência contribuiu para a formação humanística dos acadêmicos, promovendo maior sensibilidade ao cuidado com idosos e valorização da escuta ativa. A extensão universitária demonstrou potencial para favorecer a construção de competências socioemocionais, contrapondo-se ao modelo biomédico predominante e reforçando a necessidade de uma prática médica mais empática e centrada no paciente.

Palavras-chave: Educação Médica. Empatia. Educação em saúde. Instituição de longa permanência para idosos.

ABSTRACT: University outreach is an essential component of medical education, and projects aimed at the elderly population not only contribute to health promotion and disease prevention but also foster the development of social and emotional skills in health sciences students. This paper reports on the experience of medical students who carried out cognitive stimulation activities with residents of a Long-Term Care Facility in Campina Grande, Paraíba, Brazil. In total, 10 students participating in the extension project produced narrative reports, which were later analyzed using discursive textual analysis. Four main categories emerged: empathy development, experience sharing, a sense of belonging, and skill enhancement. The results indicate that the experience contributed to the humanistic education of students, promoting greater sensitivity in elderly care and valuing active listening. University extension has demonstrated its potential to foster the development of socio-emotional skills, challenging the predominant biomedical model and reinforcing the need for more empathetic and patient-centered medical practice.

Keywords: Medical education. Empathy. Health education. Homes for the aged.

RESUMEN: La extensión universitaria constituye un componente esencial de la formación médica, y los proyectos dirigidos a la población mayor no solo contribuyen a la promoción de la salud y la prevención de enfermedades, sino que también posibilitan el desarrollo de competencias socioemocionales y profesionales en los estudiantes del área de la salud. El presente trabajo relata la experiencia de estudiantes de Medicina que llevaron a cabo actividades destinadas a estimular las capacidades cognitivas de los residentes de una institución de larga estancia para personas mayores en el municipio de Campina Grande, estado de Paraíba, Brasil. En total, 10 estudiantes participantes en el proyecto de extensión elaboraron relatos narrativos, que posteriormente fueron analizados mediante el análisis textual discursivo. Se identificaron cuatro categorías principales: desarrollo de la empatía, intercambio de experiencias, sentimiento de pertenencia a un grupo y mejora de habilidades. Los resultados indican que la experiencia contribuyó a la formación humanística de los estudiantes, promoviendo una mayor sensibilidad hacia el cuidado de las personas mayores y una mayor valoración de la escucha activa. La extensión universitaria demostró su potencial para favorecer el desarrollo de competencias socioemocionales, en contraposición al modelo biomédico predominante, y reforzó la necesidad de una práctica médica más empática y centrada en el paciente.

Palabras clave: Educación médica. Empatía. Educación en salud. Hogares para ancianos.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina preconizam que atividades de extensão universitária se integrem ao ensino e a pesquisa durante a formação dos discentes (Brasil, 2014). Além disso, em 2018, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação tornou obrigatória a extensão universitária nos cursos de graduação, dedicando 10% da carga horária a atividades extensionistas integradas ao projeto pedagógico e demandas sociais (Brasil, 2018).

A importância dessas exigências reside na necessidade de uma prática médica que valoriza o humano de forma integral. A solução para desumanização do cuidado em saúde, que configura uma crise na relação médico-paciente, passa pelo desenvolvimento, ainda na graduação, de competências que permitam aos estudantes assimilarem de forma reflexiva e humanística a prestação de cuidados (Menezes et al., 2024).

Analisando a participação em atividades extensionistas sob a perspectiva dos acadêmicos da área de saúde, é possível perceber que estes desenvolvem competências ligadas ao trabalho eficaz em parceria com outros profissionais; habilidade de comunicação com os pacientes e suas famílias; e adquirem conhecimentos médicos e valores profissionais (Terra e Lima, 2023; Ximenes et al., 2025).

Também é válido destacar que a extensão universitária é uma atividade que deve transcender o espaço físico da universidade e buscar a interação com a sociedade da qual faz parte, tornando possível a retribuição com profissionais íntegros e competentes. Por isso, um dos indicadores a ser empregado na avaliação desse processo é a abrangência (intra- ou extrauniversitária) das atividades (Brito Mayea et al., 2018).

Nesse contexto, projetos voltados para promoção da saúde e bem-estar da população idosa se estabeleceram por universidades de todo país ao longo das últimas décadas. Em geral, esses projetos surgem por meio da extensão universitária e são vinculados a diferentes cursos, como Educação Física, Medicina e Enfermagem (Costa e Dias, 2023).

Ações voltadas para o público idoso são alternativas para prevenir doenças e promover a saúde com qualidade, melhorando a integridade física e mental desses idosos. Adicionalmente, são oportunidades para os acadêmicos de cursos da área de saúde desenvolverem competências socioemocionais como empatia, respeito e interação social

(Damasceno et al., 2018; Chung et al., 2020). Por meio de ações extensionistas com o público idoso, acadêmicos de Medicina buscam reconhecer estratégias de aproximação e vínculo e, dessa forma, desenvolvem competências da futura profissão, tanto gerais como para o cuidado com as pessoas idosas (Chung et al., 2020).

Representando um segmento ainda mais específico da população idosa, encontram-se os residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Essas instituições enfrentam desafios que incluem a corresponsabilização entre família e Estado no processo de institucionalização do idoso e seu cuidado, ter de lidar continuamente com fragilidades e dependências individuais, a gestão de recursos financeiros escassos, a sobrecarga de serviço e, além disso, conviver com os estereótipos negativos a respeito dessa modalidade assistencial (Felis e Silva, 2024).

O aumento da população idosa acompanhou o aumento da expectativa de vida, contudo eles permanecem sujeitos a doenças crônicas e possuem necessidades específicas para suas próprias condições e individualidades (Nações Unidas, 2020). Apesar da hipertensão arterial e diabetes serem as condições mais lembradas para faixas etárias avançadas, também deve ser dada atenção a doenças cerebrovasculares e quadros demenciais (Littlejohns et al., 2022). Ao avaliar residentes de uma ILPI filantrópica do interior de São Paulo, Ayoub, Manfredo e Schmidt (2024) identificaram que 74% destes apresentavam declínio cognitivo e 52% mostravam sintomas depressivos.

A idade avançada é o principal fator de risco para o declínio cognitivo, seguida por fatores genéticos, socioeconômicos e ambientais. Por outro lado, padrões alimentares específicos, atividade física, sono saudável e engajamento social, têm mostrado resultados positivos na prevenção ou no retardamento do declínio cognitivo e da demência (Dominguez et al., 2021). Portanto, estratégias não farmacológicas, como o treinamento cognitivo, são abordagens capazes de promover a saúde cognitiva em adultos mais velhos (Oberlin et al., 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar a experiência extensionista de um grupo de estudantes de Medicina do interior do estado da Paraíba. Durante o ano de 2024, esses acadêmicos executaram ações voltadas para estimulação da cognição dos residentes em uma ILPI do município de Campina Grande-PB. Eram realizados jogos e atividades lúdicas, como dominó, quebra-cabeças e oficinas de pintura, que pudessem auxiliar na função

cognitiva dos idosos participantes, sempre respeitando suas limitações individuais. Embora as ações possam ter proporcionado benefícios aos idosos, o foco deste trabalho será no impacto que a participação no projeto trouxe aos acadêmicos de Medicina envolvidos. Por meio de uma análise reflexiva das experiências vivenciadas, busca-se identificar contribuições da extensão universitária para o desenvolvimento de competências médicas e socioemocionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e baseado em análise textual discursiva. Para que fosse possível a análise do impacto exercido pelas práticas desenvolvidas durante a execução do projeto de extensão, foi solicitado aos acadêmicos participantes que elaborassem um texto livre de caráter narrativo sobre a experiência vivida no projeto. Enfatizou-se que não haveria crítica quanto à norma culta da língua portuguesa, priorizando-se a espontaneidade e a autenticidade dos depoimentos. Da mesma forma, não foram avaliadas técnicas e comportamentos relacionados ao exercício profissional, uma vez que o foco da análise foi sobre as percepções e aprendizagens individuais dos acadêmicos no contexto extensionista.

Ao todo, 10 participantes do projeto escreveram seus relatos. Esses textos foram repassados individualmente ao professor coordenador do projeto de extensão, que removeu qualquer identificação dos autores dos textos e os codificou numericamente de P1 a P10. Em seguida, os textos foram enviados, via e-mail, no formato *Portable Digital Format* (PDF) para dois pesquisadores que acompanharam algumas das ações, contribuindo para uma maior familiaridade com o contexto investigado (Minayo, 2012).

Os dois pesquisadores procederam com análise independente dos textos seguindo os princípios de análise textual discursiva, definida em três etapas: unitarização, categorização e comunicação. Primeiramente, todos os textos foram lidos na íntegra e, em seguida, fragmentados em unidades que continham significados importantes para os fins da pesquisa, isto é, unidades de significação. Após a separação em unidades de significação, foram designadas 4 categorias que continham e compartilhavam de aspectos comuns entre os trechos encontrados. Depois, uma nova leitura foi realizada para verificar a presença de outras ou novas unidades de significação, categorias ou subcategorias. Por fim, os pesquisadores

cruzaram as informações obtidas e apresentaram os achados de forma interpretativa nas categorias divididas (Moraes e Galiazzi, 2016).

Por se tratar de uma análise de relatos narrativos produzidos por estudantes no contexto de atividades de extensão, sem identificação dos participantes e sem envolvimento de dados sensíveis, considerou-se dispensável a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que todos os participantes foram informados sobre os objetivos da atividade e autorizaram o uso de seus relatos para fins acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento de empatia

Um dos aspectos mais marcantes encontrados a partir da análise dos relatos foi o desenvolvimento de uma aptidão essencial para prática médica, a empatia.

“Durante as ações, observei que cada idoso apresentava suas particularidades: alguns preferiam atividades específicas, enquanto outros eram mais resistentes. Isso me ensinou a respeitar as limitações físicas e cognitivas, desenvolvendo uma visão mais empática sobre esse grupo, que representa uma parcela crescente da nossa sociedade. Essa experiência prática foi essencial para compreender as necessidades e particularidades dessa população.” (P7)

A empatia, um dos princípios humanísticos mais enfatizados atualmente, é essencial para promover comportamentos éticos e para garantir o profissionalismo médico, sendo vital na relação existente entre o profissional médico e o paciente. No entanto, são recorrentes as queixas de pacientes sobre a indiferença demonstrada durante o atendimento por parte de profissionais de saúde (Batistella et al., 2023).

A partir desse pressuposto, é possível afirmar que a empatia se configura como uma das competências fundamentais para a prática médica, constituindo-se na base para a execução de uma medicina mais humanizada e centrada no paciente. A capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos e perspectivas do outro é crucial para estabelecer uma relação de confiança e promover um cuidado mais eficaz e acolhedor. Contudo, é importante destacar que essa habilidade, embora essencial, tende a ser gradualmente suprimida ao longo do processo de formação dos médicos, na qual a ênfase na aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, muitas vezes, leva à diminuição da capacidade empática dos profissionais, o que pode comprometer a qualidade do atendimento

e a dimensão humanitária da medicina, contribuindo significativamente para o distanciamento entre o conhecimento médico e o cuidado clínico (Nascimento et al., 2018; Batistella et al., 2023).

“O contato semanal com os idosos nos mostrou como pequenos gestos de atenção e socialização transformam a rotina monótona dos idosos, que enfrentam a solidão, em alegria e diversão para eles. O que torna ainda mais claro o quanto a união de conhecimento técnico e a humanização da população acadêmica pode gerar impacto positivo na sociedade, especialmente naqueles marginalizados.” (P3)

Dessa forma, é essencial compreender as múltiplas dimensões da empatia e buscar estratégias eficazes para desenvolver uma empatia médica sustentável (Zaki, 2020). O objetivo é formar profissionais que, além de estarem tecnicamente capacitados, sejam também sensíveis às necessidades emocionais e sociais dos pacientes, demonstrando compromisso com a humanização do cuidado. Isso implica em uma abordagem mais holística da medicina, com o aprimoramento da empatia, que deve ocorrer desde a graduação, considerando tanto a competência técnica quanto a qualidade relacional no atendimento, promovendo uma prática médica que respeite a dignidade e o bem-estar dos indivíduos de forma integral (Nascimento et al., 2018).

“Cada conversa se revelou um ato de cuidado e presença, algo que muitos deles talvez não estavam acostumados a receber. Foi dessa forma que compreendi a profundidade do que significa estar presente para o outro.” (P3)

O fortalecimento das ações implementadas no projeto desempenhou um papel crucial no desenvolvimento de uma visão mais empática entre os participantes, especialmente no que se refere ao cuidado com o outro. Através da troca de experiências e vivências, os envolvidos puderam não apenas teorizar sobre o conceito de empatia, mas vivenciá-lo de maneira prática, o que possibilitou uma compreensão mais profunda e concreta de seu impacto no contexto do cuidado. Essa imersão nas práticas empáticas revelou a importância dessa habilidade, que frequentemente é negligenciada ou subvalorizada em abordagens tradicionais. Além disso, o processo permitiu que os participantes refletissem sobre como incorporar essa perspectiva em seu cotidiano profissional, contribuindo assim para uma prática mais humanizada e sensível às necessidades emocionais e psicológicas dos indivíduos (Zaki, 2020).

“Essas trocas me fizeram perceber que, além das limitações, havia naquele local um imenso potencial para construir vínculos e promover transformações, por menores que fossem, devido ao pouco que podíamos fazer com eles e também do tempo restrito de uma hora para a realização das ações.” (P7)

Os indivíduos normalmente presumem que a empatia é uma característica imutável e fixa, incorporada ao conteúdo genético e programada em vias neurais, quando, na realidade, é uma habilidade. Sendo assim, boa parte das experiências vividas pelas pessoas também moldam como percebemos a empatia e como as executamos. Desse modo, através das decisões que tomamos e dos hábitos que escolhemos, as pessoas têm a capacidade de desenvolver e aprimorar intencionalmente suas habilidades de cuidar (Zaki, 2020).

De acordo com Batista e Lessa (2019), para oferecer um cuidado de qualidade, é essencial que o profissional compreenda, essencialmente, os aspectos subjetivos e ampliados do acometimento da doença, bem como o sofrimento que essa condição envolve. Dessarte, o fortalecimento das ações realizadas ao longo do projeto teve um impacto significativo no desenvolvimento de uma visão mais empática entre os participantes, especialmente no que diz respeito ao cuidado com o outro. Através da troca de experiências e vivências compartilhadas, os participantes foram capazes de compreender, de maneira prática e concreta, o verdadeiro significado da empatia no contexto do cuidado.

Compartilhamento mútuo de vivências

Além do desenvolvimento de diversas habilidades, o compartilhamento mútuo de vivências, no contexto do projeto, constituiu-se como um elemento primordial para o aprimoramento dos indivíduos no que concerne à prática médica.

“Confesso que foi um esforço enorme para não me derramar em lágrimas ali. Eu sabia que tínhamos construído uma relação bonita, mas não imaginava o quanto nossos encontros tinham ganhado um significado para ela. Em toda segunda-feira que eu me encontrava com Dona M., eu deixava um pouco de mim e levava um pouco dela comigo, seja pelos desenhos semanais que ela fazia para mim, pelo olhar e sorriso que sempre aqueceram meu coração, ou por uma florzinha como hoje.” (P6)

É essencial observar que para que se estabeleça uma transição efetiva do modelo puramente biomédico, adotado durante anos na prática médica, para estruturas de cuidado baseadas no paciente, de forma integrativa, é primordial a construção de um diálogo interpessoal entre o paciente e o profissional de saúde (Rodrigues, Todaro e Batista, 2021).

“Cada segunda-feira que passei ali foi mais do que uma oportunidade de ensinar ou ajudar. Foi, sem dúvida, uma chance de aprender com aqueles que, com suas vidas marcadas por tantas experiências, têm tanto a nos ensinar. Cada sorriso que vi, cada olhar que compartilhei, cada palavra dita por um dos idosos, tocou minha alma de maneira indescritível.” (P4)

Estabelecer uma comunicação aberta e contínua, com troca de vivências reais, no contexto do cuidado é um passo essencial para humanizar a saúde. Através dessa relação de

troca é possível considerar as dimensões emocionais, sociais e culturais do paciente, proporcionando um atendimento que respeite e valorize a individualidade de cada pessoa, promovendo não apenas a cura, mas também o bem-estar integral (Rodrigues, Todaro e Batista, 2021).

“Sei que carrego um pouco de cada um deles dentro de mim e, ao mesmo tempo, gosto de pensar que também deixei uma parte de mim ali. Mais do que uma experiência acadêmica, foi uma troca de humanidade, onde pequenas ações geraram impactos que as palavras nem sempre conseguem traduzir.” (P1)

Ademais, essas experiências são primordiais para construção, no estudante, de uma identidade profissional bem formada e saudável. Tal identidade, segundo Fernandes, Taquette e Souza (2023), constitui a base para uma prática clínica segura e eficiente em todas as áreas da saúde, sendo essencial não apenas para o cuidado e a recuperação dos pacientes, mas também para a preservação do bem-estar emocional dos profissionais de saúde. Garantir que os trabalhadores da saúde tenham suporte adequado, tanto no aspecto profissional quanto no emocional, é fundamental para que possam oferecer o melhor atendimento possível.

Portanto, as experiências vividas no projeto têm o potencial de impactar diretamente a formação dos estudantes, contribuindo significativamente para a mudança no cenário médico atual e para o aperfeiçoamento da identidade profissional essencial para a prática médica futura.

O efeito social – o pertencimento a um grupo

As práticas extensionistas no lar dos idosos também foram destacadas como importantes para a compreensão do papel social do pertencimento num grupo enquanto desempenhavam funções vinculadas ao cuidado.

“Nesse projeto, sempre me senti parte de algo maior, um grupo unido pela mesma missão: fazer a diferença na vida desses idosos, oferecendo momentos de prazer e aprendizado. Cada minuto ao lado deles foi uma dádiva, e posso dizer com toda certeza que levei mais do que dei.” (P4)

Além disso, ao buscar uma prática em conjunto com colegas, ao entrar em contato com a realidade palpável dos idosos, os extensionistas foram capazes de serem integrados minimamente naquele meio.

“Entrei nesse projeto sem pretensão nenhuma, apenas para fazer parte e ajudar meus amigos e vou sair como uma pessoa totalmente diferente da que entrou, por ver a realidade das pessoas que ali estão e que ali vivem, além

do carinho que eles demonstraram com todos os integrantes do projeto durante todo o percurso” (P9)

É crucial observar que os idosos, assim como qualquer outro grupo social, tem suas próprias necessidades de cuidado, dadas as suas particularidades fisiológicas e psicossociais. Indivíduos de idade avançada comumente possuem duas ou mais comorbidades integradas que afetam drasticamente o seu estilo de vida, requisitando, de tal forma, um cuidado integral e multiprofissional que, por muitas vezes, dependerá da busca ativa dos profissionais da atenção básica (Gusmão et al., 2022).

Dessa forma, a articulação e comunicação efetiva entre os profissionais da saúde deve ser estabelecida cuidadosamente e de maneira organizada e ordenada para que o longo se sintam cuidado e integrado no meio social. Por isso, o fortalecimento da noção de pertencimento social, tanto do idoso quanto do profissional, numa rede integrada de saúde é essencial, tanto para fins psicossociais quanto para o terapêutico. Pois, isso impacta diretamente a forma como o cuidado é desenvolvido, isto é, a partir da compreensão coletiva e multidisciplinar da situação particular do idoso (Moll-Jongerius et al., 2023).

Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem

Durante a realização das ações do projeto, percebeu-se que seria necessário muito mais do que apenas planejar e elaborar as atividades lúdicas. Outras aptidões e habilidades deveriam estar presentes ou serem aprimoradas.

“Além disso, a experiência de participação no projeto também trouxe um grande aprendizado sobre trabalho em equipe e planejamento. Desde a elaboração das atividades até a execução, foi necessário pensar em estratégias que respeitassem as limitações e preferências dos idosos do São Vicente de Paula, mas que também fossem capazes de estimulá-los cognitivamente e emocionalmente. Cada encontro foi um desafio e, ao mesmo tempo, uma chance de aprimorar nossas habilidades de comunicação, paciência e criatividade.” (P2)

Não apenas para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação e a paciência, bem como a habilidade de repensar estratégias que se estruturam nas limitações do outro, os participantes também refletiram sobre o envelhecimento e suas consequências.

“O projeto foi para mim uma oportunidade única, pude compreender melhor as nuances do envelhecimento, aprimorar minhas habilidades de comunicação e envolvimento. Além de colocar em prática, cada vez mais, o meu propósito de vida: servir.” (P3)

Tornou-se evidente aos participantes, então, a necessidade de apreciar aptidões distintas daquelas exigidas no mundo teórico acadêmico. A comunicação, a paciência, a

criatividade e a compreensão dos aspectos do envelhecimento, fazem-se obrigatórias para um atendimento adequado deste grupo etário, conforme a prática clínica centrada na pessoa demanda, como observado por Tirroni, Isobe e Polidoro (2023): 'A percepção quanto à atenção oferecida pelo acadêmico é fundamental na prática clínica centrada na pessoa, visto que humanização e atenção estão associadas ao melhor acolhimento'.

No ambiente acadêmico, apesar das estratégias de mudança do paradigma vigente do ensino acadêmico, ainda há um predomínio do modelo biomédico, que enfatiza meramente os aspectos biológicos do processo de adoecimento. Dessa forma, pouco espaço é concedido para as questões psicossociais do cuidado no ensino médico. No entanto, quando os estudantes são confrontados com a realidade dos cenários de prática, particularmente no cuidado aos idosos, evidencia-se uma contradição (Rodrigues, Todaro e Batista, 2021).

Os participantes foram expostos a um ambiente semelhante ao cenário prático clínico, pois comprometeram-se com aspectos essenciais do cuidado, isto é, criando vínculos e responsabilidades com os idosos da instituição, seja com as atividades executadas ou apenas com a presença e conversações, respeitando suas limitações. A exceção da realidade dos serviços de saúde e o conhecimento teórico requisitado, o cenário a que estavam imersos era, portanto, paralelo ao das aulas práticas em que atendem pacientes, porém, distinto, pois não tinham a supervisão de um professor para auxiliá-los no enfrentamento das causalidades e das restrições do envelhecimento, do qual, é abordado majoritariamente sob forma de aulas expositivas (Rodrigues, Todaro e Batista, 2021).

Uma nova classe social etária está surgindo no cenário brasileiro, mas o suporte para esses indivíduos não acompanha esse crescimento. Isso gera novos desafios para o Estado, especialmente nas demandas do sistema de saúde que se refletem nas escolas médicas. O conhecimento teórico é essencial para entender as particularidades dessa classe, mas as habilidades psicossociais também se tornaram importantes nas grades curriculares médicas, que ainda seguem o antigo modelo biomédico. No entanto, as escolas médicas têm sido lentas em reformular suas grades, como observado por Vieira et al. (2019): 'Entretanto, nos currículos dos cursos de graduação em medicina, é ainda pequena a expressão da Geriatria e Gerontologia, já que é escasso o valor social conferido aos idosos na sociedade.'

"Essa vivência ampliou minha percepção sobre a realidade social, muitas vezes distante da bolha em que estou inserido, e me fez enxergar a medicina como uma prática que vai além do conhecimento técnico, onde muitas vezes

só na prática eu consigo enxergar o real motivo por ter escolhido esse curso.”
(P3)

Dessa forma, o projeto exerceu uma ampliação da visão de mundo dos participantes, bem como aprimorou suas aptidões acadêmicas que são imprescindíveis para o exercício pleno dos princípios do Sistema Único de Saúde e do método clínico centrado na pessoa (Vieira et al., 2019).

Desenvolvimento da habilidade de escuta

As habilidades psicossociais não foram as únicas destacadas como melhoradas durante a execução do projeto nos relatos.

“Desde pequeno, sempre ouvi minha mãe dizer que eu tinha uma habilidade especial para escutar. Ela contava que eu era paciente e conseguia ouvir as pessoas falarem por horas, sem reclamar. Com o passar do tempo, percebi que essa característica foi fundamental na minha trajetória. Percebi dentro do projeto, a importância de ouvir aquelas que muitas vezes simplesmente não são ouvidos. Ali, a escuta se tornou mais do que uma simples habilidade, foi uma ponte para criar vínculos significativos.” (P1)

O envelhecimento é um processo biológico que se atrela a modificações gradativas da capacidade funcional dos indivíduos - isto é, redução da capacidade sensorial, doenças crônico-degenerativas, mudanças hormonais, perda de fertilidade, entre outros -, bem como de aspectos psicossociais, pois estes adultos, que se tornam idosos, são confrontados com a perda progressiva de sua autonomia nos afazeres diários. Essa condição, portanto, interfere também na maneira de comunicar-se, devido a alterações morfofuncionais da estrutura vocal ou sensoriais, podendo refletir num processo de exclusão social, exigindo adaptações por parte do idoso para se adequar ao meio (Golinelli et al, 2019).

Portanto, é extremamente importante que os extensionistas fossem capazes de perceber as limitações sensoriais dos idosos, especialmente a auditiva, exigindo que agissem com criatividade e se adaptarem às restrições de cada um. De acordo com Chung et al. (2020), a habilidade de escutar indivíduos dessa faixa etária demanda a superação de barreiras impostas por prejuízos na capacidade de compreensão da linguagem que, se não forem superadas com criatividade e estratégias adaptativas, poderá ser comprometida e falhará no processo de escuta empática.

Além disso, as ações também fizeram os participantes perceberem a importância do ouvir, sem necessariamente haver uma relação direta com o processo de adoecimento físico, mas que é essencial no cuidado ao paciente.

“Também foi emocionante perceber como pequenos gestos podem ter um impacto significativo na vida de alguém. Momentos simples, como compartilhar uma história ou ouvir atentamente um desabafo reforçaram o poder do cuidado e da atenção individualizada.” (P2)

O ato de ouvir no exercício da medicina é uma habilidade requisitada e extremamente útil para a produção de descrições clínicas apuradas de um paciente. Dentre as características da identidade profissional de um médico voltado ao cuidado dos idosos, ou mesmo para demais classes etárias de pacientes, conhecer a história, o contexto social e o envolvimento familiar, também são importantes para o cuidado adequado ao paciente e que dependem essencialmente de uma escuta ativa (Moll-Jongerius et al., 2023).

Dessa forma, os relatos acima demonstram como as ações do projeto, mesmo que distantes do campo acadêmico, exerceram um papel ativo na formação da identidade profissional dos extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos extensionistas configuram-se como ferramentas essenciais para a formação na prática médica, tanto pelo aprimoramento de aptidões psicossociais quanto pelo desenvolvimento de habilidades voltadas à humanização do acadêmico. O desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e o efeito social de pertencimento a um grupo, foi o que mais impactou positivamente as vivências dos alunos extensionistas no presente estudo. Os relatos evidenciaram que o contato com os idosos foi fundamental para aprimorar as habilidades comunicativas e desenvolver abordagens criativas voltadas às necessidades desse grupo.

É válido salientar que, no contexto acadêmico do curso de medicina, ainda existe uma predominância do foco no modelo biomédico de atenção à saúde, o qual enfatiza, sobretudo, aspectos relacionados à biologia em detrimento do foco no aspecto humano necessário para a prática médica. Nesse sentido, os projetos de extensão apresentam-se como estratégias úteis para a diversificação desse cenário, contribuindo para o fortalecimento do modelo de saúde humanizado, no qual o paciente é visto para além da doença, sendo analisado integralmente.

Dessa forma, o presente trabalho não apenas apresenta um exemplo exitoso, mas também incentiva a implementação de atividades extensionistas em ILPI, que

frequentemente enfrentam desafios e necessitam de apoio. A estimulação da função cognitiva é apenas uma das possíveis intervenções a serem executadas com esse público, que apresenta diversas demandas e comorbidades. Além dos benefícios para os idosos, as ações também contribuirão para formação social dos extensionistas, com elementos fortemente relacionados a vivência de um processo afetivo-emocional e que se convertem positivamente para a atuação profissional médica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Bruno Rezende e Lucas Souza: Conceituação, investigação e redação do manuscrito original. Kamilly Viana, Laura Melo, Pedro Galdino, Rodolpho da Silva, Renan dos Anjos: Conceituação e investigação. Francisco José Batista: Conceituação, supervisão, revisão e edição do manuscrito. Declaramos ainda de que todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não possuem quaisquer conflitos de interesse que possam ter influenciado a execução deste trabalho ou a elaboração deste manuscrito.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial a Profa. Dra. Maine Virgínia Alves Confessor pelo apoio na criação e desenvolvimento do projeto de extensão “Cognição Ativa - promovendo o envelhecimento saudável”.

APOIO FINANCEIRO

Núcleo de Pesquisa e Extensão (Nupex) do Centro Universitário UNIFACISA.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Em conformidade com a Portaria do CNPq nº 2.664/2026, declara-se o uso de ferramentas de inteligência artificial, Gemini (Google) e ChatGPT (OpenAI), para finalidade restrita de revisão e análise textual, principalmente no que tange aos aspectos gramaticais e de tradução para línguas estrangeiras (inglês e espanhol). Entretanto, a construção crítica do conteúdo

evidenciado neste trabalho, desde a confecção da pesquisa, a busca por fontes externas, a análise da literatura acadêmica, até as interpretações dos dados extraídos dos relatos e as conclusões extraídas são inteiramente de responsabilidade e propriedade dos autores envolvidos.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Maria Fernanda; MANFREDO, Luciana Cerqueira; SCHMIDT, Adriana. Residents in institutions for older adults: characteristics and their relationship with the institution. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 34, e3409, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3409>. Acesso em: 30 abr. 2026.

BATISTA, Nancy de Almeida; LESSA, Silvana Santana. Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 349–356, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190118>. Acesso em: 12 mar. 2026.

BATISTELLA, Ana Olívia Alves et al. Empatia médica e valores éticos da profissão: estudo quantitativo. **Revista Bioética**, Brasília, v. 31, e3577PT, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233577PT>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 jun. 2014, p. 8-11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 19 dez. 2018, p. 49. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105213-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRITO MAYEA, Yudelki et al. Propuesta de indicadores para la evaluación del proceso de extensión universitaria. **Gaceta Médica Espirituana**, Sancti Spíritus, v. 20, n. 3, p. 92-100, dez. 2018. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608-89212018000300092&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 8 mar. 2026.

CHUNG, Maria Cristina Hsieh Lemos et al. Desafios do brincar com idosos: narrativas de estudantes de medicina do Programa Amigos do Sorriso. **Revista Brasileira de Educação**

Médica, Brasília, v. 44, n. 4, e170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200217>. Acesso em: 16 mar. 2026.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Projetos de extensão universitária e experiências de lazer para pessoas idosas nas universidades públicas brasileiras: um panorama atual. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 28-50, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.48212>. Acesso em: 8 mar. 2026.

DAMASCENO, André Jackson Sales et al. A extensão universitária como estratégia para a educação em saúde com um grupo de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 317-333, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p317-333>. Acesso em: 8 mar. 2025.

DOMINGUEZ, Luigi John et al. Nutrition, physical activity, and other lifestyle factors in the prevention of cognitive decline and dementia. **Nutrients**, Basel, v. 13, n. 11, p. 4080, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13114080>. Acesso em: 12 mar. 2026.

FELIS, Keila Cristina; SILVA, Henrique Salmazo da. Desafios e sugestões de melhorias nos cuidados de idosos institucionalizados: compreensões dos profissionais a partir de um grupo focal. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e129226, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.129226>. Acesso em: 30 abr. 2026.

FERNANDES, Daniele Aparecida dos Santos; TAQUETTE, Stella Regina; SOUZA, Luciana Maria Borges da Motta. Aspectos relacionados ao estudante na construção da identidade médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 1, e032, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220176>. Acesso em: 8 mar. 2026.

GOLINELLI, Roberta Tassinari et al. Autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-327, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p317-327>. Acesso em: 9 mar. 2026.

GUSMÃO, Mônica Silva Fernandes et al. Multimorbidade em idosos comunitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, e220115, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220115.pt>. Acesso em: 12 mar. 2026.

LITTLEJOHNS, Thomas J. et al. Hypertension, a dementia polygenic risk score, APOE genotype, and incident dementia. **Alzheimer's & Dementia**, Amsterdam, v. 19, n. 2, p. 467-476, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/alz.12680>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MENEZES, Maria Clara de Deus et al. "O remédio mais usado em medicina é o próprio médico": cuidado integral e profissionalismo na formação médica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 17, 2024. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs2905. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/2905>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MOLL-JONGERIUS, Arianne et al. Professional identity formation of medical students in relation to the care of older persons: a review of the literature. **Gerontology & Geriatrics Education**, New York, v. 45, n. 3, p. 424-437, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02701960.2023.2210559>. Acesso em: 9 mar. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. 264 p. ISBN 978-65-86074-19-2.

NAÇÕES UNIDAS. **World population ageing 2020: highlights**. Nova York: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População, 2020. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd-2020_world_population_ageing_highlights.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

NASCIMENTO, Helena Cristina Ferreira et al. Análise dos níveis de empatia de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 152–160, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170057>. Acesso em: 16 mar. 2026.

OBERLIN, Lauren Elizabeth et al. Strategies to promote cognitive health in aging: recent evidence and innovations. **Current Psychiatry Reports**, New York, v. 24, n. 9, p. 441–450, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-022-01348-x>. Acesso em: 12 mar. 2026.

RODRIGUES, Cláudia Cristina; TODARO, Márcia de Ávila; BATISTA, Carolina Bittencourt. O ensino da saúde do idoso no curso médico: os desafios na formação para o cuidado. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, e200715, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200715>. Acesso em: 12 mar. 2026.

TERRA, Márcia Fernanda; LIMA, Danielle Barbosa. Competências na formação em saúde a partir da assistência às mulheres em situação de violência na extensão universitária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33068, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333068>. Acesso em: 12 mar. 2026.

TIRRONI, José Paulo; ISOBE, Daiane Fernanda; POLIDORO, Andréa Aparecida. Percepção do usuário da unidade básica de saúde sobre o atendimento dos acadêmicos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 47, n. 1, p. e050, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20210330>. Acesso em: 9 mar. 2026.

VIEIRA, Ana Daniela Fernandes Pereira et al. Capacitação, conhecimentos e crenças de médicos da Atenção Primária à Saúde relacionados ao envelhecimento. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 329-352, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p329-352>. Acesso em: 9 mar. 2026.

XIMENES, Ferdiana Freitas Dias; FERRERI, Gabrielle Souza; FERMINO, Raiza Cintra Conceição; COSTA, Andréa Fachini da; OOKI, Miriam do Nascimento Ogata; COUTINHO, Graciana Maria de Moraes; MIURA, Carla Roberta Monteiro; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto. PROJETO RECREAR: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO EM INSTITUIÇÕES LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. **Enferm Foco**, v. 16, n. Suppl 1, e-202523SUPL1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-202523SUPL1>. Acesso em 30 abr. 2026.

ZAKI, Jamil. The caregiver's dilemma: in search of sustainable medical empathy. **The Lancet**, London, v. 396, n. 10249, p. 458–459, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31685-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31685-8). Acesso em: 8 mar. 2026.